



Os 7 principais fatos revelados pelo Censo Agropecuário brasileiro

Por Letras Ambientais
domingo, 15 de dezembro de 2019



Imagem vencedora do Prêmio Fotográfico Censo Agro 2017. Foto: Arlan Soares.

O Brasil possui **mais de 5 milhões de estabelecimentos rurais**. Foi o que mostrou o novo Censo Agropecuário brasileiro, cujos resultados definitivos foram divulgados no último mês de outubro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A pesquisa fez uma **radiografia da zona rural brasileira**, com dados relativos ao período de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017. O Censo Agropecuário vem sendo realizado a cada dez anos. As últimas informações disponíveis remontavam a 2006.

Foram visitados, para o último levantamento, um total de 7,5 milhões de endereços, num trajeto dos recenseadores que somou **5,5 milhões de quilômetros de extensão**. A coleta de dados ocorreu no período de 1º de outubro de 2017 a 28 de fevereiro de 2018.

Os estabelecimentos agropecuários **ocupam cerca de 41% da área total do País**. Em relação ao levantamento anterior, feito em 2006, houve um aumento de quase 6% na área ocupada, apesar da redução de cerca de 102 mil unidades rurais.

Neste post, selecionamos os **7 principais fatos revelados pelo Censo Agropecuário 2017** sobre a atual realidade desse setor econômico no Brasil.

1) Mais mulheres comandam estabelecimentos agropecuários



Aumenta participação das mulheres na agricultura. Foto: IBGE.

A participação de **mulheres na direção de estabelecimentos agropecuários aumentou**, no período de 2006 a 2017. De acordo com o novo Censo, são 946 mil mulheres que trabalham em atividades agropecuárias. O número representa 19% do total de 5 milhões de produtores rurais, superando os 13% registrados em 2006.

O Censo Agro 2017 também pesquisou, pela primeira vez, o **compartilhamento de direção nos estabelecimentos rurais**. A conclusão foi que 817 mil mulheres participam da direção do estabelecimento rural, de forma compartilhada com o cônjuge. São mais de 1 milhão de unidades compartilhadas pelo casal, o que representa 20% do total.

Assim, não apenas **aumentou a presença das mulheres** na direção diretamente dos estabelecimentos agropecuários. O Censo registrou o protagonismo dessas mulheres rurais na direção compartilhada. Apesar de a presença feminina ter aumentado na agropecuária, especialistas ainda consideram o percentual baixo.

Segundo o IBGE, **não é que as atividades rurais estejam atraindo mais mulheres.** É uma substituição de comando por vários fatores, como envelhecimento, falecimento, aposentadorias. Em outros casos, o marido teve que buscar outra atividade para manter a família e, em sua ausência, as mulheres assumiram a direção do estabelecimento.

A Bahia é o estado com o **maior número de mulheres que assumiram a direção** de um estabelecimento agropecuário, tornando-se empreendedoras no campo. Ao aplicarem novas técnicas no estabelecimento, muitas delas conseguiram inclusive aumentar a produtividade.

2) Mecanização reduz postos de trabalho no setor agropecuário



Nos últimos 11 anos, **a mecanização influenciou na diminuição da mão de obra no setor agropecuário.** De acordo com o novo Censo Agropecuário, durante o período 2006-2017, o setor perdeu cerca de 1,5 milhão de trabalhadores. Por outro lado, o número de estabelecimentos com tratores aumentou 50%, em relação ao último Censo, realizado em 2006.

O pessoal ocupado nos estabelecimentos agrícolas diminuiu quase 9%, indo de 16,5 milhões de pessoas, em 2006, para 15 milhões, em 2017. Esse número inclui a **redução de 2,2 milhões de trabalhadores na agricultura familiar** e o aumento de 703 mil no

agronegócio.

O IBGE observou na pesquisa que o processo de mecanização é crescente e contínuo na agropecuária, seguindo uma tendência que ocorre em outros setores da economia. Com o **aumento na automação**, diminui o número de trabalhadores ocupados na produção.

Diante da **substituição da mão de obra pelas máquinas agrícolas**, a alternativa aos trabalhadores do campo é buscarem qualificação para operar a maquinaria.

O crescimento do uso de tecnologias no campo, aliado a pesquisas de melhoria genética, também tornou possível o **aumento da produtividade das safras**.

A pesquisa do IBGE evidenciou que **não houve necessidade de aumentar a área de colheita** no mesmo ritmo de crescimento da produção de grãos. Um exemplo é a soja, cujo volume de produção mais que dobrou, crescendo 123%, entre 2006 e 2017, enquanto sua área de colheita aumentou somente 72%.

3) Agricultura familiar continua com papel de destaque no Brasil



Dados do Censo Agropecuário 2017 apontam uma redução de 9,5% no número de **estabelecimentos rurais ligados à agricultura familiar**, em relação ao último Censo, de 2006.

De acordo com a pesquisa, o segmento da agricultura familiar também foi o único a perder mão de obra, estimada em um contingente de **2,2 milhões de trabalhadores**.

Já no agronegócio, houve a criação de 702 mil postos de trabalho. Novos estabelecimentos foram incorporados ao processo produtivo, principalmente no **Norte e Centro-Oeste**, regiões de fronteiras agrícolas.

No Nordeste, houve a redução de estabelecimentos e de área de lavoura. Segundo o IBGE, o encolhimento da agricultura familiar **pode ter sido ocasionado pelo envelhecimento do produtor**, sem haver substituição pelas novas gerações, e pela seca intensa que ocorreu no período anterior ao Censo, que fez com que as pessoas acabassem abandonando os seus estabelecimentos.

No Livro [“Um século de secas”](#), os autores discutiram como a grande seca 2010-2017, considerada **a mais severa em mais de um século**, provocou impactos socioeconômicos profundos na produção agropecuária local. Para conhecer o Livro, [clique aqui](#).

A agricultura familiar exerce um papel fundamental no suprimento de alimentos para a população brasileira. Um total de 70% dos alimentos consumidos são provenientes da produção de pequenos agricultores.

Eles plantam e criam rebanhos para o **autoconsumo das suas famílias** e costumam vender o excedente da produção, contribuindo para a diversidade de alimentos no País.

É importante esclarecer que a produção da agricultura familiar praticamente se manteve, mesmo diante de algumas adversidades, principalmente climáticas, durante o período da pesquisa. O que houve, na realidade, foi uma **mudança na legislação que fez com que os números da agricultura familiar encolhessem** no novo Censo Agropecuário.

Pelos critérios da Lei nº 11.326/2006, se a **força de trabalho da própria família já não é predominante** nas atividades econômicas do estabelecimento rural, a unidade não poderá ser classificada como de agricultura familiar.

O novo Censo identificou uma tendência de redução da mão de obra familiar nos estabelecimentos agropecuários. O produtor que possui uma pequena propriedade rural tem buscado mão de obra fora do seu estabelecimento e **a gestão já não é estritamente familiar**.

Um dos fatores dessa mudança de configuração é a **falta de fixação dos jovens rurais** para colaborar diretamente nas atividades rurais.

O IBGE esclarece que não houve mudança no perfil dos agricultores familiares, mas **foram as mudanças nos critérios da legislação**, para o enquadramento nessa categoria, que levaram a uma diminuição da modalidade. A exigência é de que pelo menos metade da renda do produtor tenha origem rural e a mão de obra da família corresponda a mais da metade do total no estabelecimento.

Assim, em 2017, dos 4,6 milhões de estabelecimentos de pequeno porte que poderiam ser classificados como de agricultura familiar, apenas 3,9 milhões atenderam a todos os critérios. **Na prática, a perda de espaço da agricultura familiar ocorreu mais nas novas fronteiras agrícolas**, como na região do Matopiba.

Mesmo assim, **a agricultura familiar continua representando o maior contingente (77%) dos estabelecimentos agrícolas** do País. O Censo mostra que a agricultura familiar resiste à forte demanda internacional por commodities, que estimula a concentração de terras e a monocultura.

O Censo revelou a **manutenção de 80 milhões de hectares**, com mais de 10 milhões de pessoas ocupadas de perfil familiar. Do total de estabelecimentos agropecuários do País, 3,8 milhões foram classificados como de agricultura familiar, sendo responsáveis por 23% do valor da produção nacional.

Porém, por serem de pequeno porte, a agricultura familiar ocupa uma área menor, **equivalente a apenas 23% da área agrícola total do País**, em comparação aos grandes estabelecimentos, responsáveis pela produção de *commodities* agrícolas de exportação, como soja e milho.

No Censo de 2006, a agricultura familiar respondia por **85% dos estabelecimentos agropecuários**, com um total de 4,3 milhões deles.

4) Cresce uso de agrotóxicos na produção de alimentos



Nos últimos 11 anos, o número de estabelecimentos que admitiram usar **agrotóxicos aumentou mais de 20%**, de acordo com o Censo Agro 2017. Pelo menos 35% dos produtores entrevistados afirmaram utilizar agrotóxicos em seus estabelecimentos, enquanto 65% negou usar o produto.

A pesquisa também mostrou o **elevado número de analfabetos que aplicaram esse tipo de produto** nas áreas rurais, sem receberem nenhum tipo de assistência técnica.

De acordo com a pesquisa, 15% dos produtores que utilizaram agrotóxicos não sabiam ler e escrever. Desse total, **quase 90% declararam não ter recebido qualquer tipo de orientação técnica** quanto à utilização dos produtos.

Em relação aos estabelecimentos que declararam utilizar agrotóxicos, 73% possuíam menos de 20 hectares de área de lavouras. A despesa com esse tipo de produto é significativamente maior nas **médias e grandes concentrações** de terra.

Dos 32 bilhões de reais de despesas com agrotóxicos, apenas 7% são de estabelecimentos de pequeno porte. Isso reforça a **importância dos pequenos estabelecimentos rurais** na produção de alimentos mais saudáveis.

5) Produtores envelhecem e não há sucessão nas atividades rurais



Outro dado apresentado pelo novo Censo Agropecuário é o **envelhecimento da população rural**. O percentual de produtores com mais de 65 anos aumentou de 18% para 23%, nos últimos 11 anos. Já o de produtores com idades entre 25 e 35 anos caiu de 14% para 10%.

Até aqui, o dado acompanha uma tendência demográfica da população brasileira. O problema é que, com o envelhecimento dos chefes ou das chefes de família, **não tem havido a sucessão deles**, pelas novas gerações, nas atividades rurais.

Os filhos têm optado por outras atividades, fora do domicílio agrícola. Assim, **a população rural está ficando idosa** e o número de pessoas ocupadas nos estabelecimentos está diminuindo. Além disso, tem havido o aumento da mecanização e da contratação de serviços.

6) População branca predomina na direção de grandes estabelecimentos agrícolas



Pela primeira vez, o Censo Agropecuário investigou a cor ou raça dos mais de 5 milhões de produtores agrícolas do País. Em 2017, **um total de 53% deles eram negros ou pardos**, enquanto 45% eram brancos.

Apesar desse percentual, **a disparidade é enorme** na distribuição da área dos estabelecimentos agropecuários. A população de negros ou pardos é minoria na direção de grandes estabelecimentos agrícolas.

A proporção se inverte, conforme aumenta o tamanho da área de produção. Entre os produtores que dirigem propriedades com até cinco hectares, **a população negra ou parda é maioria, com 65%**, contra 32% de brancos.

Já nas grandes áreas, a disparidade se intensifica. Em estabelecimentos agropecuários de mil a 10 mil hectares, há mais que o triplo de brancos na direção (75%), face aos negros ou pardos (24%). Na última faixa estabelecida pela pesquisa, de mais de 10 mil hectares, a proporção é de 80% contra 19%.

7) Pecuária predomina como atividade econômica nos estabelecimentos rurais



Os 5 milhões de estabelecimentos rurais agropecuários correspondem a mais de 351 milhões de hectares. Em relação ao uso da terra, entre 2006 e 2017, observou-se que **29% da área total dos estabelecimentos agropecuários é formada por matas e florestas**, enquanto 18% é dedicada a lavouras.

O uso da terra predominante, de acordo com o novo Censo Agropecuário, é de pastagens, que abrange 45% da área total dos estabelecimentos. Isto mostra que a **pecuária é a principal atividade econômica nos estabelecimentos rurais**.

A ilustração, a seguir, mostra a **ocupação e uso da terra de cada região brasileira**, em relação às unidades de conservação, terras indígenas e estabelecimentos agropecuários.

Ocupação do Território Brasileiro



Unidades de Conservação



Terras Indígenas



Estabelecimentos agropecuários



Outros

385.332.720 (ha)

40%

30%

17%

13%

155.425.696 (ha)

12%

2%

45%

41%

160.637.148 (ha)

5%

10%

70%

15%

57.640.956 (ha)

5%

1%

74%

20%

92.451.127 (ha)

9%

1%

65%

25%



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

Em 11 anos, observou-se **redução de 38% na área utilizada para lavouras permanentes**, como frutas e café, por exemplo. Já a área destinada a lavouras temporárias, como grãos e cana de açúcar, cresceu 13%.

Houve, também, redução de 19% nas áreas de pastagem natural, e **crescimento de 9% nas áreas destinadas a pastagens plantadas**. O Censo mostra, ainda, elevação da quantidade de hectares destinados a matas naturais (11%), que são as florestas naturais, e plantadas (79%), que são as áreas destinadas a silvicultura.

Conclusão

A nova radiografia da agropecuária brasileira, feita pelo Censo Agro 2017, do IBGE, mostra profundas transformações no perfil desse setor econômico no País. Uma delas é a tendência à mecanização e automação da produção, com uso de tecnologias para agricultura 4.0, que apresenta enormes desafios às políticas e à capacitação dos trabalhadores do campo.

Além disso, um efeito colateral do crescimento do agronegócio tem sido o aumento do uso de agrotóxicos, nos estabelecimentos rurais, representando uma ameaça à saúde pública.

A presença de grupos minoritários, como mulheres, negros e pardos, no empreendedorismo do campo, apesar de ter crescido, ainda requer que esses segmentos alcancem maiores patamares.

O crescimento do agronegócio, com incentivos à monocultura para exportação, continua como uma ameaça à biodiversidade das regiões brasileiras. Porém, o uso de tecnologias tem permitido o aumento da produtividade, evitando a devastação de novas áreas para produção agropecuária.

Por fim, a manutenção do papel da agricultura familiar, na produção de alimentos diversos, é um aspecto positivo identificado pelo Censo, pois continua garantindo mais saúde à mesa dos brasileiros.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].





Quem somos

O Letras Ambientais é uma instituição privada, sem fins lucrativos. Seu objetivo é a defesa, preservação e conservação do meio ambiente.

Endereço para correspondência: Av. José Sampaio Luz, 1046, Sala 101 – Ponta Verde. Maceió (AL). CEP: 57035-260.

Fone: (82) 3023-3660 **E-mail:** contato@letrasambientais.org.br

ISSN: 2674-760X

